HELOÍSA DEMITE ASSESSOR

UGO BRAGA E FERNANDA GUZZO
DA EQUIPE DO **CORREIO**

José Varella/CB

SENADORA TEVE PRESSA EM PUNIR AUXILIAR FLAGRADO EM IRREGULARIDADE ELEITORAL PARA MANTER DISCURSO RADICAL CONTRA ADVERSÁRIOS

A senadora Heloísa Helena (AL), candidata do PSol à Presidência, demitiu sumariamente ontem de manhã seu assessor e amigo de infância, Antônio Jacinto Filho, porque ele vinha usando a estrutura do gabinete parlamentar na campanha eleitoral, o que é proibido por lei. A presidenciável afirmou que não sabia do engajamento de seu assessor parlamentar na disputa pelo Planalto. Garantiu só ter tomado conhecimento do fato depois de ler reportagem publicada no **Correio.** De pronto, telefonou ao auxiliar e foi direta ao assunto: "Você sabe que vai ter que ser demitido, não é?".

Antônio Jacinto, conhecido pelo apelido de Índio, é alagoano e conheceu Heloísa Helena ainda menina, no estado natal. Depois, já formado em jornalismo, tornou-se militante do PSTU. Em outubro de 2003, foi chamado pela amiga para trabalhar no Senado. Ganhava R$ 3 mil brutos. Sua tarefa era reunir todo o noticiário sobre assuntos de interesse de Heloísa Helena. Ultimamente, havia recebido a missão de pesquisar e organizar todos os dados publicados sobre o escândalo dos sanguessugas, para embasar a atuação da chefe na CPI.

No meio do expediente pago com dinheiro público, entretanto, Índio vinha preparando e repassando a agenda da candidata Heloísa Helena. Usava, para tanto, computador instalado dentro do gabinete parlamentar, acessado com a senha funcional. O material de campanha era distribuído por intermédio do e-mail *antonioj@senado.gov.br.* O artifício é proibido pelos itens 1 e 2 do artigo 34 do Código Eleitoral.

Heloísa Helena informou que a preparação e distribuição de sua agenda é incumbência do jornalista Paulo Passarinho, que, segundo ela, trabalha de graça, no Rio de Janeiro, como voluntário junto ao candidato a vice-presidente na chapa do Psol, César Benjamim. "O Índio é um bom homem, bom pai de família, mas cometeu um erro. E um erro pessoal não pode prejudicar um projeto coletivo", disse.

Ao explicar sua atitude de não titubear antes de demitir um velho amigo, Helena declarou: "Se eu não tivesse sido rígida, implacável, todos iam dizer que era um erro. Para que eu tenha autoridade de condenar a canalhice política, não posso aceitar esse tipo de coisa", falou. "Se eu permitisse uma coisa dessas (o uso do gabinete como comitê de campanha), eu era burra ou vigarista. Como eu não sou burra nem vigarista..." A senadora informou que Índio não trabalhará na campanha.

Procurado pelo **Correio**, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Marco Aurélio Mello, falou por telefone que esse tipo de infração será analisado caso a caso, dependendo da prova apresentada. O TSE, porém, só julga quando é provocado por candidato, coligação ou partido político. No caso do PSol, ainda não houve nenhuma representação. "Os candidatos em geral têm de ficar atentos, os tempos são outros. Não haverá pretexto nenhum para colocar a lei em segundo plano. Essa é a tônica que prevalecerá", alertou o ministro.